

Al de ti

Sexta-feira, 6 de Março de 1959

RUBEM BRAGA

GAVIÃO

GENTE olhando para o céu não é mais disco voador. Disco voador perdeu o cartaz com tanto satélite beijando o sol e a lua. Olhamos todos para o céu em busca de algo mais sensacional e comovente — o gavião malvado, que mata pombas.

O centro da cidade do Rio de Janeiro retorna assim à contemplação de um drama bem antigo, e há o partido das pombas e o partido do gavião. Os pombistas ou pombeiros (tôda palavra é melhor que «columbófilo») querem matar o gavião. Os amigos dêste dizem que êle não é malvado tal; na verdade come a sua pombinha com a mesma inocência com que a pomba come seu grão de milho.

Não tomarei partido; admiro a túrgida inocência das pombas e também o lance magnífico em que o gavião se despenca sôbre uma delas. Comer pombas é, como diria Saint Exupéry, «a verdade do gavião»; mas matar um gavião no ar com um belo tiro pode também ser a verdade do caçador.

A verdade é que não posso mais falar de aves: dei meus passarinhos. No fim eram apenas um casal de canários e um corrupião. Faço muitas viagens curtas e achei que a empregada não os cuidava bastante bem na minha ausência; mesmo que os cuidasse não lhes fazia companhia, pois mora longe. E o prazer de minhas pequenas viagens era estragado com a lembrança do corrupião tristemente trancado em uma sala o dia inteiro, sem ter com quem conversar, êle que é tão animado a tagarela. Sinto saudade dêles (da canarinha, na verdade, não: era sem graça, e andava doente) e sem êles me sinto mais solteiro. Mas se, por exemplo, desaba uma chuvarada súbita, ainda me assusto pensando em tirar os bichos da varanda em que ficam nas noites quentes; quando me lembro que não estão mais comigo, que não devo mais ter êsse susto e essa aflição, então me vem um certo alívio. Sou mais só, mas também mais livre.

Que o gavião mate a pomba e o homem mate alegremente o gavião; ao homem, se não houver outro bicho que o mate, pode lhe suceder que êle encontre seu gavião em outro homem. A vida é rapina. Perdi os cantos de meu canário e os assovios de meu sorrê; meu coração está mais triste, mas mais leve também.